

Gazeta de Campinas

Assignaturas

Publicação diária

Condições

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000
e mestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO VIII

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1877

N. 1131

GAZETA DE CAMPINAS

16 de Setembro.

Estes homens!

Decididamente a politica é uma verdadeira springa neste paiz.

Vae para dez annos repetem os liberaes o celebre mote: —*reforma* ou *revolução*— e nem chega a reforma e nem chega a revolução para mudar a face das consas.

O partido conservador guarda aferradamente as posições officias tendo nas mãos as chaves do poder que lhe foram entregues por quem tudo sabe e tudo manda nesta terra.

Nesta conjunctura, aquell'outros decahidos das graças do supremo director dos nossos destinos, contentam-se, já que *elle* não quer a reforma, e já que *elles* não podem fazer a revolução, —contentam-se, dizemos, em fazer-lhe pieguices de todo o genero, atirando-lhe ironias mordazes, epigrammas mais ou menos felizes, especie de beliscões entre namorados que estão a querer cortar o *arrufo* a todo o momento.

Em todo esse procedimento, pois, não ha um só lance de verdadeira hombridade, ou de civismo elevado e conscio de si mesmo.

Dispertam-nos estas considerações um trecho do discurso do sr. Silveira Martins proferido na camara temporaria a 11 do corrente.

Queixa-se o illustre deputado de que todos os males que pesam sobre a patria correm directamente do longo reinado exercido pelo imperador. E' como se dissessemos: —a monarchia é tão boa cousa que para dar de si precisa mudar todos os dias de representante.

Ora vejamos: d'antes suppunham elles e apreçoavam que quanto mais pratica e experiencia dos negocios publicos tivesse um homem, tanto mais apto se achava para governar; e é por isso que clamavam contra a forma republicana, visto que a substituição continua do chefe do estado era um perigo imminente.

Hoje não; hoje querem elles que o rei-philosopho já não preste por isso mesmo que muito conhece dos seus dominios e que muito tem lidado com os seus fieis vassallos.

E' digno de lêr-se o trecho do discurso alludido. Elle-o:

«Considera o maior mal do Brazil o longo reinado do imperador, por que assim tem varia-

do os homens, porém não o governo, de forma que o governo é o immutavel.

Está convencido de que depois dos 18 mezes de viagem em balão...

O sr. presidente chama o orador á ordem.

O orador, respondendo que está na ordem, continúa dizendo que com um homem que se supponha impeccavel, e a quem a adulação universal faz desvaivar, se não se mudam as praticas velhas, nada temos a esperar deste reinado, que nos levará fatalmente á anarchia.

O primeiro imperador abdicou duas corôas, não admirar-se-ha o orador que este abdique uma.

O sr. presidente adverte novamente ao orador. O sr. Theophilo Otoni: —Isto não é o Instituto Historico.

Continuando, diz o orador: sr. presidente, v. exc. sabe historia, ou pelo menos fez exame, e passa a contar o sacrificio de Codros, que avisado pelo oraculo de que venceria a nação cujo rei morresse, deixou-se esmagar pela cavallaria inimiga, e conclue que não era muito que um rei philosopho abdicasse uma corôa.»

Quem medita sobre estas phrases, para logo fica sabendo que os liberaes o que querem não é ver se acham a *verdade* das instituições com a mudança do imperante: o que elles querem é simplesmente *negacear* as sympathias do sr. conde d'Eu, desde muito tempo apontado como o futuro chefe d'aquelle partido e cujas tendencias estão a chamal-o para um theatro mais vasto do que a orbita marcada para as attribuições de príncipe consorte.

E' por isso que já se quer a abdicación do sr. d. Pedro II.

Quem diria!

Mas os liberaes parece que não estudaram historia. Desde tempos immemoriaes, em todas as partes do mundo regidas por formas de governo idênticas á que temos, os herdeiros presumptivos da corôa poem-se em antagonismo com aquelles a quem devem succeder no throno.

Formam as suas camarilhas, tomam os seus adeptos e estes sempre compõem-se dos descontentes de toda a especie e que não acham protecção no reinado vigente.

E' um facto conhecido e inquestionavel este.

Viu-se reproduzido muitas vezes com os delphins de França, com os principes de Galles em Inglaterra e por muitas outras partes.

E' por isso que muitas vezes tem-se ateadado guerra entre paes e filhos e não poucos são os casos de encerrarem-se uns aos outros em prisões e darem-se mortes cruéis.

Mas desenganem-se os liberaes. Entre nós não ha de haver nada disso.

O *anjo tutellar* do imperio, S. A. a Regente, bem como seu esposo o conde, estão a estudar ambos no exemplar das virtudes paternas.

O sr. d. Pedro II estima muito sua filha para não querer que ella se desvie do molde que lhe traçou e das maximas que lhe tem inculcado com respeito á administração dos seus vastos dominios.

A Regente vae recebendo lições magnificas e ha de seguir o traço que tem diante dos olhos.

Os liberaes sabem disto perfeitamente. Por tanto ou enganam aos seus concidadãos com as suas facéis esperanças e chimericos sonhos de futuro, ou estão a se illudir a si mesmos dentro da propria consciencia.

Sejam francos de uma vez e digam ao povo: —o que é preciso não é mudar de rei, é mudar de instituições.

F. QUIRINO DOS SANTOS.

Seguros sobre os productos agricolas

Occupando-se do *Monte-Pio Agricola*, a imprensa tem por vezes formulado objecções no intuito de provocar da respectiva directoria esclarecimentos relativos aos seus fins, ao modo de suas operações e ás bases das garantias que offerece. Estas objecções têm sido mais ou menos respondidas, tornando-se saliente a louvavel presteza com que o representante da associação acôde á discussão.

E' por este caminho que se poderá chegar a um juizo seguro acerca de uma idéa nova e desconhecida no paiz, que entretanto vem cheia de vantajosas promessas.

Nada melhor, por certo, para os agricultores do que poder, por meio de uma contribuição relativamente modica, acautelar os seus productos e pô-los a salvo das intemperies do tempo, que em mais de uma vez tem concorrido para malograr os mais bem fundados calculos, destruindo em um dia a obra de largos annos de aturado e penoso trabalho.

A idéa é, como se vê, debaixo d'este ponto de vista, seductora e attraente.

Mas, apezar d'isso e talvez por causa d'isso mesmo, deve ella ser estudada com rigoroso criterio sob todas as suas faces. Se ella é boa, por-

que não a aceitar-a? Se, ao contrario, a través de tão bellas apparencias, occulta-se uma cilada, cumpre evital-a.

Aquelles, a quem mais directamente pôde prejudicar o erro na deliberação, qualquer que ella seja, aos lavradores compete de preferencia o estudo da questão.

Pela nossa parte, vamos cumprir o nosso dever addicionando algumas duvidas a outras, de que se tem occupado a imprensa.

O art. 1º das *clausulas e condições da apolice* estabelece tres grupos com destino aos seguros inmutuos sobre os productos agricolas, e taes são:

1º—Contra os riscos dos prejuizos produzidos por chuva de pedra;

2º—Contra os riscos dos prejuizos produzidos pela falta de chuva (secca);

3º—Contra os riscos dos prejuizos produzidos pelas geadas.

E acrescenta o art. 2º:

«O proprietario ou cultivador poderá segurar todo ou parte dos productos de sua lavoura e optar por qualquer dos riscos acima especificados.»

Em frente d'esta clausula é claro que, para que o agricultor possa ficar isento de todos os riscos, não lhe basta fazer um *só seguro*, mas é necessario fazel-o abrangendo todos os tres grupos acima indicados.

Ora, dispondo a clausula 4ª que os segurados têm de pagar dous por mil (2 %) sobre a somma total de cada seguro, é visto que aquelle que pretender resguardar os seus productos contra os riscos da chuva de pedra, da secca e das geadas, terá de fazer simultaneamente tres contractos de seguros, e então pagará, não sómente 2 por mil sobre a somma total, conforme promette a referida clausula 4ª, mas sim 6 por mil sobre a mesma somma total; ou 2 por mil sobre a somma total multiplicada por 3, o que é equivalente.

Exemplo:

O lavrador que segurar suas safras na importancia de 100:000\$000 por anno, no decurso de 10 annos (prazo do contracto) virá a pagar á razão de 2 por mil, como preceitua a clausula 4ª, 200\$000 annualmente, e portanto em 10 annos terá realisado uma entrada de 2:000\$000. Os juros das entradas, capitalizados annualmente á razão de 1%, elevam-se no mesmo prazo a 445\$840. Fica, pois, o contracto, no decurso dos 10 annos, em 2:445\$840. Isto, porém, quan-

ciso dissimular, fingir a mais completa ignorancia, actuar de forma tal que ella não tenha o menor motivo para desconfiar de si! Compreheudem?

—E julga que não procurarei vingar-me?
—E' preciso primeiramente surprehender os culpados como eu os surprehendi! Então, terá uma prova. Saberá se o homem que lhe arrebatou a sua mulher é aquelle que queria deshonral-o, accusando-o pelo crime da ponte de Gard! Creia-me, sr. juiz, tenha prudencia e paciencia. Terá melhor occasião para vingar-se.

—Esperar! esperar ainda! até quando?

—Escute, respondeu João, o tunante, julguei ouvir que elles deviam vêr-se na noite de domingo para segunda-feira á meia hora depois de meia noite. Prometto mostrar-lh'os!

Saramie encostára-se a um tronco de salgueiro carcomido, collocado na margem do caminho. Parecia presa de uma commoção horrivel.

—Promette-me que os hei de vêr?

—Sem duvida!

—Pois bem! seja! esperarei, a menos comtudo que daqui até lá, não os encontre juntos, porque nesse caso não respondo por cousa alguma.

—Não os encontrará! exclamou João, o tunante. Bem os ouvi dizer ao separarem-se: «Até domingo.»

João, o tunante, retirou-se depois de ter prometido achar-se defronte do castello, no domingo á meia noite.

(Continúa.)

FOLHETIM

(55)

JOÃO, O TUNANTE

por

Ernesto Daudet

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

(Continuação)

VII

João, o tunante, levantou os hombros em signal de compaixão.

—Admira-lhe, respondeu elle, que eu não encontrasse esse homem. Mas o senhor, que tem ao serviço os recursos inexgotaveis que a justiça proporciona quando della é mister, não procura o senhor ha muito tempo e em vão, um criminoso?

—E' verdade, replicou surdamente Saramie.

—Não sou mais feliz do que o senhor, continuou João, o tunante. Não descobri o homem que o senhor tem tão vivo interesse de conhecer, mas fiz outra descoberta mais importante.

—Qual é, perguntou o juiz.

João, o tunante, olhou para elle com esse olhar taciturno, que dava ao seu semblante um aspecto lugubre.

Um sorriso ironico contrahio ligeiramente as suas feições, e com tom mysterioso, disse-lhe:

—Mas, primeiramente, arme-se de coragem!

—O senhor assusta-me! O que é pois?

—Tem coragem para ouvir sem fraquear uma noticia horrivel?

—Por quem é l' falle, falle! exclamou Saramie que ia perdendo toda a paciencia. Se tenho essa coragem, vel-o-hemos depois.

—Seja, uma vez que assim o quer. Sua mulher tem um amante.

Esta confissão sahio da boca de João, o tunante, tão simplesmente como se se tratasse de alguma communicação sem gravidade.

Saramie deu um salto terrivel.

—O senhor diz! o senhor diz! repita!

—Disse que sua mulher tem um amante.

Houve um momento de silencio.

—Vamos pois! exclamou Saramie tornando-se amarello, é impossivel!

—Eu vi o amante nos braços de sua mulher!

—O senhor vio-o? Quem é elle?

—Não o conheço, um homem de meia idade, bonito bastante...

Continuava sempre a fallar, mas Saramie não o ouvia.

—Ella engana-me! ella engana-me! repetia elle.

João, o tunante, continuou:

—Foi por acaso que surprehendi o *rendez-vous* dolies. Ouvi algumas palavras que não deixam a menor duvida quanto á natureza de suas relações. Ouvi o ruido dos seus beijos. O que não pude vêr, por ser noite, foi a cara do homem.

—A unica cousa que eu tinha interesse de conhecer.

—Havemos de conhecê-lo!

—Da conversação que ouviu, não houve alguma cousa que lhe provasse ser o amante de minha mulher o auctor das revelações dirigidas contra mim?

—Nada. Mas comprehendi que elle não ignorava a accusação que lhe assacam. Elle disse, —pego-lhe perdão, sr. juiz, mas apenas repito as suas palavras,—elle disse á sua mulher: A senhora não pôde ficar mais tempo sob o tecto d'um assassino.

—Exprio-me nestes termos?

—Repito-os fielmente.

—E minha mulher, o que respondeu ella?

—Nada, nessa occasião.

—E antes ou depois?

—Que estava prompta a seguir o seu amante.

—Miseravel! exclamou Saramie. Enganou-me, debaixo do meu tecto! E talvez o homem a quem ella abre o seu leito é aquelle que me accusa! Porque duvidal-o? Quem teria interesse em dizer-lhe essas cousas, senão alguém que quizesse tornar-me odioso e substituir-me junto della? Oh! mas eu hei de saber, e de um só golpe, attingil-a-hei e attingirei aquelle que, depois de ter querido deshonrar a minha casa com accusações infames, arrebatou-me minha mulher. Castigal-os-hei ambos; e agora vou...

—Ficar aqui e não se mexer, disse João, o tunante, contendo-o com um gesto, esperar que se acalme para apparecer á sua mulher. E' pre-

do o lavrador tenha de optar por um dos grupos exclusivamente. Mas, se elle quizer abranjer todos os grupos, terá de pagar aquella somma 3 vezes, isto é: 7:337\$520.

Accrescente-se a isto que, na conformidade da clausula 23—o subscriptor de seguro pagará por uma só vez uma commissão de 5 por mil ao anno sobre a quantia segurada, para despesas de administração etc., e teremos, na nossa hypothese, que o segurado pagará mais 5:000\$000 pelo seu contracto, e por uma só vez, conforme determina o cit. art. Ora, os juros d'esta quantia nos 10 annos, mesmo sem capitalização, elevam-se, na razão de 1%, a 3:000\$000, que sommodas ao capital prefazem 11:000\$000. Multiplicando-se esta somma por 3, correspondente a um contracto abrangendo os 3 grupos, temos 33:000\$000.

Em resumo, pois, temos o seguinte:
Um contracto no valor de 100:000\$000 contra os 3 riscos custa:
Para fundo de prejuizos. 7:337\$520
« despesas de administração, etc. 33:000\$000
Total. 40:337\$520

Já se vê, portanto, que o lavrador para garantir-se de prejuizos eventuaes terá de despende com segurança a somma de 40:337\$520.

Haverá n'isto alguma vantagem real?
Se se considerar que a indemnização será feita, não pelo valor segurado, mas restrictamente na proporção do damno soffrido, chega-se a duvidar seriamente das vantagens de semelhante seguro.

O art. 23, a que nos temos referido, suscita uma duvida que nos assombra. Dispõe elle o seguinte, que transcrevemos textualmente para melhor intelligencia:

« Os subscriptores de seguros sobre productos agricolas pagarão por uma só vez uma commissão de (5%) ao anno sobre a quantia segurada e mais mil réis pela apólice do contracto, além dos sellos e outro qualquer imposto devido a Fazenda Nacional, que são pagos ao tempo de assignar o contracto. A importância d'esta commissão será applicada ao pagamento de todas as despesas de administração e gerencia da companhia, inclusive os vencimentos do Director Geral, que serão fixados pela Assembléa Geral dos accionistas.»

D'esta disposição se infere:
1º—Que a commissão de 5 por mil deve ser tirada do valor total do contracto;

2º—Que essa deducção, feita por uma só vez, deve entretanto corresponder á cada anno do contracto; isto é, deve ser feita tantas vezes quantos forem os annos do contracto;

3º—Que a somma assim deduzida não aproveita aos associados, mas é exclusivamente applicada a pagamento de despesas da administração.

Debaixo d'estes principios façamos um calculo. Supponha-se que a associação consegue realizar contractos na importancia de 18,000:000\$, como aliás o dizem os seus representantes.

Ora, 5 por mil, ao anno sobre aquella quantia, em 10 annos eleva-se á somma de 900:000\$000, por consequencia, realisada a hypothese, é certo que o corpo administrativo recebe desde logo para seus honorarios, nos 10 annos, a avultada quantia de 900:000\$000!

Mas, esta quantia posta a premio de 1%, mesmo sem capitalização, em 10 annos produz 1:080,000\$000, que sommodos aos 900:000\$000, elevam-se a 1:980:000\$000.

Eis o que poderá ganhar, na hypothese figurada, a administração da sociedade.
E' realmente fabuloso.

E querem saber quantos são os empregados administrativos remunerados?

São—um director geral, um sub-director, um advogado, um secretario, e depois agentes e outros empregados secundarios (art. 10 dos estat.)
Realmente isto é tão extraordinario que chegamos a duvidar da intelligencia que demos á clausula 23.

O que é certo, porém, é que pela sua redacção não lhe vemos outra interpretação.
O caso exige explicação.

Tinhamos ainda algumas duvidas a apresentar, mas fal-o-hemos em artigo subsequente, visto que este já excedeu das proporções que pretendiamos dar-lhe.

CAMPOS SALLES.

Trocos miudos da historia

(Traduzido)

Quanto mais se reflecte, tanto mais se vê quanto é difficil escrever a historia dos tempos em que se vive.

Quer se trate das cousas ou dos homens, a politica imiscua-se forçosamente nas narrações que se tem de fazer.

Em politica, nunca nos entendemos com pessoa alguma, nem mesmo com aquellas que parecem pensar como nós. A paixão mesclando-se n'isso, não podemos ser justos, nem verdadeiros.

Tomemos um exemplo, ao acaso. Ha uma dezena de annos que D. Miguel, ex-rei de Portugal, morreu em um castello que possuia na Austria.

D. Miguel, irmão de D. Pedro, foi durante vinte e cinco annos o javali de todos os liberaes da Europa; sim, mas, ao mesmo tempo causou a admiracção de todos os partidarios do governo absoluto.—Pois bem; em quem devemos acreditar?

Fallando de D. Miguel, em 1831, M. L. Belmontel, poeta napoleonico, poz em verso para a Revista de Paris, de então, uma anedocta que traduzimos em prosa.—Eil-a com a maior exactidão.

Um dia, no porto de Lisboa, um desconhecido, embrulhado em uma comprida capa, apresentase, nas margens do Tejo, a um barqueiro, pedindo-lhe para dar um passeio pelo rio. Aproximava-se a noite e as brisas apenas faziam esvoaçar os cabellos ds estrangeiro.

Chegados ao meio do rio, começaram a conversar sobre cousas e lousas e afinal sobre o proprio rei.

O DESCONHECIDO—Honrado homem, o que se diz de D. Miguel?

O BARQUEIRO—Nada de bom: Lisboa não o estima.

—E tu, barqueiro, o que pensas tu?

—Eu penso que elle é um monstro, se o tivesse em meu poder, como agora tenho o senhor, afogal-o-hia no Tejo e ficava certo de ter praticado uma boa acção.

O desconhecido calou-se; somente, dez minutos depois, na volta, quando desembarcou na praia, levantando as dobras da sua capa, disse ao barqueiro.

—Eu sou o rei D. Miguel e tu vaes ser enforcado.

—Não tinha eu, pois, razão, replicou o barqueiro, quando dizia que eras um monstro?

Mais tarde, sabe-se, D. Miguel foi destronado por seu irmão, D. Pedro, rei liberal, avô do actual imperador do Brazil. Exilado, retirou-se para a Austria. Ahi morreu na obscuridade em 1866. Por occasião de sua morte, M. Laurentie, redactor em chefe da «União», escrevia: «D. Miguel foi um santo e um martyr. Foi um modelo de todos os principes do seu tempo.»

Pois bem, agora, quem quizer que tire a conclusão.

(JULES DU VERNAY.)

NOTICIARIO

Fallecimento—Succumbio hontem na sua fazenda—Samambaia—o sr. Luiz Francisco de Paula.

O seu corpo foi encontrado ás 8 horas da manhã no carreador do cafezal e conduzido para esta cidade.

Despertando este facto suspeitas, a autoridade fez proceder á autopsia e mais diligencias da lei com toda a minuciosidade, sendo peritos os Drs. Diogo Pupo, Gaston e Barboza d'Oliveira, que declararam ter o fallecimento sido causado por uma congestão cerebral.

Estiveram presentes o sr. dr. juiz de direito, e subdelegados de Santa Cruz e Conceição.

Os nossos sinceros pezames á familia do finado.

Devolução da «Gazeta»—Na carta do Amparo que hoje publicamos na secção competente, diz-nos o nosso correspondente que, quem quer que é desta cidade, empenha-se com os nossos assignantes daquelle lugar para devolverem a «Gazeta», porque «os portuguezes daqui», diz o tal sujeito, «tem quasi todos devolvido.»

Para nós é completamente indifferente a GUERRA de semelhante individuo; mas cumpre-nos dizer, a bem da verdade, que só duas pessoas desta cidade tem «devolvido» e são aquelles a quem pedimos todos os dias, na secção dos «Avisos», queiram vir a este escriptorio receber o excesso do que pagaram para assignatura.

Sahimento—Hoje ás 8 horas da manhã terá lugar o do fallecido Luiz Francisco de Paula, seguindo o feretro da casa da rua Direita n. 57.

Telegrammas—Lê-se no «Jornal do Commercio» de 14:

PARIZ, 12 de Setembro.—O marechal presidente da republica visita actualmente a Gironde: acha-se hoje em Bordéas, onde teve caloroso acolhimento.

O julgamento do processo Leon Gambetta foi proferido a 11. Condemnaram-no á revelia a tres mezes de prisão por injurias pronunciadas em discurso contra o primeiro magistrado da republica franceza.

Viagem para o Rio—A Companhia Inglesa de estrada de ferro, de combinação com a Companhia de Navegação de Santos para o Rio,

faz a seguinte reduccão de preços e outras vantagens:

Pelos vapores da Companhia Brasileira de Navegação, que partem de Santos nos dias 18 e 28 de cada mez, emittir-se-ha na estação da Luz pelos trens de 7—30 da manhã e 12—15 da tarde dos referidos dias, bilhetes de 1ª classe de ida e volta entre S. Paulo e Rio de Janeiro ao preço de 50\$000, com direito á volta nos vapores da mesma Companhia que partem do Rio de Janeiro nos dias 14 e 24 de cada mez.

As bagagens dos srs. passageiros serão postas a bordo pela Companhia.

Estes bilhetessão intransferiveis e tem o valor por um mez.

«O Novo Mundo»—O sr. John H. Bryan, agente, nesta cidade, do importante periodico illustrado, que se publica em Nova-York, sob aquelle titulo, offereceu-nos o n. 80, correspondente ao mez de Agosto.

Como sempre, recommenda-se essa publicação, que faz honra ao nosso patricio dr. José Carlos Rodrigues, pela esmerada escolha do seu texto e perfeição de suas gravuras.
Agradecemos a bondosa offerta.

Abandonada ou perdida—Refere a «Provincia de S. Paulo» de hontem:

«Estão em moda as crianças perdidas nas ruas.

A' rua do Carmo, n. 40, armazem, foi hontem recolhida uma criança que mal principia a fallar, do sexo feminino, de cor parda, que sósinha passava por ali.

O proprietario da casa, sr. José Pedro Alexandrino de Paula, deu parte á policia, continuando com a criança em seu poder.»

Revista Nacional—Recebemos o 2º numero, correspondente ao mez de Agosto, da «Revista Nacional» de Sciencias, Artes e Lettras, de que são directores os Drs. Antonio Carlos e Ingles de Souza.

O interessante summario deste numero contem:

«O sineiro da Matriz», conto do Amazonas, pelo sr. Luiz Dolzani.

«Vozes d'Africa», introdução do poema inedito—«Os escravos»—do fallecido Antonio de Castro Alves.

«Hymno ás travas», phantasia, pelo sr. Afonso Celso Junior.

«Beckman», estudo historico, pelo dr. Clementino Lisboa.

«Marihã», poesia do dr. Celso de Magalhães.

Chronica, pelo dr. Ingles de Souza.

Na secção competente inserimos um annuncio com relação a esta importante publicação.

«A Violeta»—Recebemos o 1º numero deste interessante periodico litterario e recreativo que veio á luz da publicidade na cidade de Ytú.

Agradecemos a mimosa offerta.

AVISOS

Foram devolvidos a esta redacção, os jornaes dos srs.:

- Diogo Amaral & C.
- Leopoldo Antonio dos Santos.
- A' disposição dos mesmos senhores, acham-se, nesta redacção, o excesso de suas assignaturas (á pagas).

A loja de Weill Frères—A' rua do Commercio n. 36, estará fechada, segunda feira, até a noite.

SECÇÃO PARTICULAR

Amparo

15 de Setembro de 1877.
Sr. redactor.—Abro esta carta com uma occurencia que lhe diz respeito.

Um fulano Gaspar da Silva, a quem não tenho a honra de conhecer, e que diz ser residente nessa, tem dirigidto cartas a alguns portuguezes aqui estabelecidos instando para que devolvam a «Gazeta de Campinas», e deixem de ser assignantes desse jornal, etc.

Para não medar ao trabalho de fazer um extracto, que alem de mais nunca é bem fiel, aqui transcrevo textualmente uma dessas cartas, cujo original fica em meu poder e á sua disposição. Eis o especimen:

«Amigo.....

«Campinas, 14 de Setembro de 1877.
E' indispensavel que o amigo trabalhe ahi para que os assignantes da «Gazeta» devolvam o jornal.

Os portuguezes residentes aqui quasi todos tem devolvido.

A «Gazeta» tem injuriado atrozmente a colonia portugueza.
Estamos todos indignados.

Appello para o seu patriotismo.

Seu Amigo Obrigado
GASPAR DA SILVA.»

A pessoa que me confiou esta carta, distincto portuguez e antigo assignante da «Gazeta», declarou-me na mesma occasião que estava pasmo de ver tão exacerbado o sentimento da indignação no seu illustre compatriota, pois que, sendo assignante que lê, todavia nunca vio aquelle jornal coisa alguma que de leve pudesse picar o melindre do mais susceptivel patriotismo. E acrescentou elle:

«Este meu compatriota cheira-me a homem

de guerra, e pelos geitos trata de arranjar assim um conflictosinho internacional para beber sangue á vontade. Commigo que se benza. Se quer mesmo a coisa, que vá para a Turquia.»

Já vê V. que o homem não arranja nada com o seu aranzel, porque os patricios delle tem mais bom senso do que elle pensa. Aqui como ahi os portuguezes vivem na melhor harmonia com os brazileiros, e por certo não se deixam levar pelos conselhos tresloucados de quem quer que seja.

Pela minha parte congratulo-me com a «Gazeta», porque este meio abjecto de guerra tem produzido indignação entre aquelles mesmos, cujo sentimento de nacionalidade se tenta estimular.

—O nosso municipio volta rapidamente para a sua primitiva animação, fructo da sua incontestavel riqueza agricola.

Grande quantidade de café já tem sido remetida para a praça de Santos, e os lavradores ainda trabalham com todo esforço para vencerem a colheita. Creio que esta será uma das nossas melhores safras.

—Quanto á fundação de um theatro regularmente construido, nesta cidade, nutro as melhores esperanças de que a idéa irá avante, isto porque vejo á frente della um pessoal prestigioso e em tudo opaz de realizar os mais difficeis commettimentos. Por outro lado nota-se na população a melhor vontade.

Com dedicação e perseverança tudo se consegue.
PHALA.

Aos srs. Vas Telles & C.

O que querem dizer com aquelle seu artigo vindo na Gazeta de 14 do corrente sob a epigraphe—QUESTÃO THEATRAL?

Se não é um enigma, então desculpem-me a franqueza; é um artigo á «MAL DAS VINHAS», que para ser entendido, é preciso que uma robusta intelligencia o estude para talvez não colher fructo algum do seu trabalho.

Espera a explicação o admirado
XAUTER.

EDITAES

O Commendador José Raggio Nobrega, juiz municipal supplente em exercicio nesta cidade de Campinas.

Faço saber que pelo meritissimo doutor juiz de direito da comarca me foi communicado haver designado o dia 17 do proximo futuro mez de Setembro para instalar a 3.ª sessão ordinaria do jury deste termo no corrente anno, que trabalhará em dias consecutivos menos nos domingos e que tendo procedido, ao sorteio dos 48 jurados, que devem servir na mesma sessão na fórmula dos arts. 326, 327 e 328 do reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados os seguintes cidadãos:

- 1 Antonio Hercules Florence
 - 2 Antonio Manoel Prouença
 - 3 Antonio Benedicto do Amaral
 - 4 Antonio Carlos de Oliveira
 - 5 Antonio Nogueira Ferraz
 - 6 Albano Alcibio Leite Penteado
 - 7 Augusto Xavier Bueno de Andrade, (dr.)
 - 8 Alberto de Souza Aranha
 - 9 Benedicto Heleodoro de Toledo
 - 10 Candido Augusto da Silva
 - 11 Candido Ferreira da Silva Comargo, (dr.)
 - 12 Diogo de Moraes Salles
 - 13 Eliseo Leite de Barros, (capitão)
 - 14 Elisiario A. de Souza Camargo (capitão)
 - 15 Francisco de Paula Souza Campos
 - 16 Francisco de Assis Pupo Nogueira
 - 17 Francisco Augusto Pereira Lima, (dr.)
 - 18 Francisco de Paula Bueno, (capitão)
 - 19 Francisco da Rocha Leite Penteado
 - 20 Francisco Xavier de Moraes Godoy
 - 21 Francisco Rodrigues do Prado, (alferes)
 - 22 Feliciano Leite da Cunha
 - 23 Floriano de Camargo Campos
 - 24 Isaías Leite de Oliveira
 - 25 João Lopes de Silva
 - 26 João Baptista de Camargo Damy, (tenente)
 - 27 João Luiz de Miranda
 - 28 João Miguel Bierrebach
 - 29 João Birrenbach
 - 30 João Baptista da Silva Souza
 - 31 João Novaes de Camargo Andrade
 - 32 José de Souza Barros
 - 33 José de Souza Campos
 - 34 José Cerino de Almeida
 - 35 José E. de Queiroz Aranha
 - 36 José R. Duarte Ribas (dr.)
 - 37 José Q. dos Santos Simões (capitão.)
 - 38 José Teixeira Nogueira
 - 39 José Thomaz de Paula (dr.)
 - 40 José Bento dos Santos (capitão.)
 - 41 Joaquim Theodoro Teixeira
 - 42 Joaquim P. Barbosa Aranha
 - 43 Joaquim P. Aranha Junior
 - 44 Manoel F. de Campos Salles, (dr.)
 - 45 Pedro F. de Oliveira Santos, (dr.)
 - 46 Pedro E. de Souza Aranha
 - 47 Pedro Alves da Fonseca
 - 48 Raphael Lopes Branco, (dr.)
- Outro sim faço saber que na referida sessão não de ser julgados es réos Manoel Martins, Antonio Alves, Rozendo, escravo de Antonio Carlos de Sampaio Peixoto e Maria de Nazareth vulgo Pirassununga, que se acham presos e outros auzentes e affiançados cujos processos se achem devidamente preparados.
- A' todos os interessados em geral convido para comparecerem no referido dia ás 10 horas da manhã na sala da Camara Municipal e nos dias seguintes em quanto durar a sessão sob as pen-

nas da lei. Dado e passado n'esta cidade de Campinas, aos 17 de Agosto de 1877.

E eu Joaquim de Pontes escrivão a escrevi.

7

José Raggio Nobrega

ANNUNCIOS



A familia do fallecido Luiz Francisco de Paula, convida á todos os parentes e amigos do mesmo finado, para hoje ás 8 horas da manhã, acompanharem os seus restos mortaes até a sua ultima morada, sahindo o feretro da casa da rua Direita n. 57; pelo que desde já confessam-se summamente gratos.

Campinas, 16 de Setembro de 1877.

AO S. JORGE

João F. F. Jorge antigo negociante de fazendas, armarinho, calçado, chapéus, roupa-feita etc., resolveu dar ao seu estabelecimento o titulo—Ao S. Jorge—tendo-o pintado em uma taboleta no canto de sua casa, em cujo continuação com o mesmo negocio, e vendendo muito barato, o que pôde fazer por tudo comprar á dinheiro em primeira mão; em seguida dá os preços de alguns artigos, não sendo possível dar de todos tal é a quantidade.

Peças de algodãozinho superior 1^o, 1\$800, 2^o e 2^o500.

Peças de morim cambráia superior 10 metros 2\$400, de 20 metros 4^o, 5^o, 6^o e 7^o.

Chitas largas percale fino metro 320, 360, 400 e 440.

Riscados para saias 36 polegadas metro 400

Paletois brancos bordados superiores para senhoras metro 500 e 600.

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados.

Linha Alexandre clark 200 jardas duzia 1\$00.

Lãs para bordar meada 200 rs., pacote com 16 meadas 2\$800.

Lenços brancos com cercaduras embainhados duzia 1\$200.

Mantas pretas de couro uma 9\$000.

E todos os mais artigos são vendidos em relação como acima mencionamos.

RUA LUZITANA N. 77 (canto da da Cadeia)

CAMPINAS

Escravos fugidos

Fugiram do abaixo-assignado os escravos seguintes:

Jeremias; alto, corpulento, meio fular, com signaes de bexigas, orlhas pequenas, volteadas para traz, boa dentadura, falla alto e aspero, boca grande, pouca barba, tem 35 a 40 annos, crioulo do Rio de Janeiro; levou roupa de algodão de Ytú; monta bem a cavallo.

Benedicto; bem preto, fino de corpo, feição miuda, bonita figura, altura regular, falla baixo, barbado, tem boa dentadura que mostra quando ri-se; tem 25 annos; é crioulo, dos Abreus de Jundiáhy, quando anda estála os dedos dos pés; monta bem a cavallo.

Quem os prender e m'os entregar ou na cadeia d'esta cidade será gratificado com

RS. 300\$000

Campinas, 18 de Setembro de 1877.

José Rodrigues do Prado.

Santa Casa de Misericordia

O irmão Antonio Benedicto do Amaral, está encarregado pelo P rovedor da irmandade de tirar esmolos nos dias santificados.



Companhia Mogyana

O pagamento de dividendos e contas d'esta companhia, bem como a distribuição de titulos d'acções terá lugar no respectivo escriptorio, nos dias uteis, somente das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Campinas, 15 de Setembro de 1877.

O secretario—Corrêa Dias.

Atenção

Lourenço Guedes Pinto de Varconcellos, tem em sua olaria á rua Luzitana n. 3, 30 mil tijólos á venda por preço baratissimo

REVISTA NACIONAL

DE

Sciencias, artes e letras

DIRECTORES

DR. ANTONIO CARLOS E INGLEZ DE SOUZA

Acham-se á venda nesta typographia os ns. 1 e 2 já publicados.

Recebem-se igualmente assignaturas á razão de 6^o até o fim do corrente anno.

BREVEMENTE

A Revista Nacional publicará um importante estudo do illustre litterato brasileiro Celso de Magalhães, sobre a poesia popular brasileira, e o novo romance de Luiz Dolzani intitulado O CORONEL SANGRADO.

Club de Instrucção

De ordem da presidencia convido a todos os srs. socios a comparecerem hoje ás 6 horas da tarde na sala do Club afim de se tratar a respeito da abertura da aula que terá lugar amanhã (17).

Campinas 16 de Setembro de 1877.

O secretario—Bento Cnha.

A' gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:

LOJ. SYMB. REGENERAÇ. III

Sess. plen. de eleiç.

Convida-se os Op. para comparecerem no dia 17 do corrente mez ás 7 horas, para a eleiç. das LL. e DDig. da Offic.

Campinas, 11 de Setembro de 1877.

Odorico Mendes—Gr. 18 Secret.

UM NOVO

Sortimento de camisas

Branças e de côres, para homens e meninos,

CHEGOU A' WEILL FRERES

36—RUA DO COMMERCIO—36 10—10

Cigarros

De fumo do Descalvado, vende-se na rua do Commercio n. 22 A (em frente ao Hotel Oriental).

Escravos conhecidos

Vendem-se 3 muito bons, que têm 7 annos de pratica na lavoura da provincia.

Quem pretender, dirija-se á olaria de Santa Cruz.

QUEIJOS

Louros fresquissimos.

Ditos do Reino fresquissimos.

Chegarão á

CERQUERA & AMARAL

A' Lavoura MONTE PIO AGRICOLA

Secção de seguros sobre productos agricolas contra os riscos de chuvas de pedra, secca, geada, etc.

Capital segurado em 31 de Dezembro de 1876

7.440:000000

Achando-se nesta cidade o representante desta associação, competentemente auctorissado para effectuar seguros neste municipio, tem a honra de prevenir aos srs. fazendeiros que quizerem fazer as suas propostas de seguros, que se acha á disposição dos mesmos senhores no Hotel da Europa das 11 da manhã ás 2 da tarde.

Pedro Martin.

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD

DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:		
MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.		1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000.	
VENTILADOR dobrado	650\$000.	
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprido	150\$000	APPARELHO N. 7
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000	COMPLETO
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000	2:400\$000
go de correias (comprimento determinaço).	190\$000	
mesmo aparelho n. 7 com ventilador, singelo.	2:200\$000	
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo		3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma		600\$000
Peneiras para ventilador cada uma		4\$500
Chapas de aço para descascar		4\$000

Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

SERRAS VERTICAEIS

Os abaixo-assignados participam aos srs. fazendeiros e ao publico que em virtude de arranjos especiaes feitos com a fabrica Lidgerwood estão promptos a fornecerem engenhos de serras verticaes com ferragens completas a preços muito moderados garantindo boa qualidade da obra.

GUILHERME P. RALSTON & COMP.

PANNOS DE ALGODAO

FABRICA DE CARIOBA

Os abaixo-assignados unicos agentes em Campinas dos srs. Souza Queiroz, Ralston & Comp. participam ao publico que em vista da extracção que tem tido estes afamadas fannos, continuam a vendel-os pelos seguintes preços sendo pelo mesino que se vendem no abrica.

	Em peças	Por fardo	mais de mil metros	mais de dois mi
Primeira qualidade	400	380	360	340
Segunda qualidade	380	350	340	320
Panno trançado	420	400	380	360
			mais de 500 mets	mais de 1000 mets
Panno lençol para colher café	680	660	640	600
		mais de 300	mais de 800	mais de 100
Saccos sem costura	700	680	640	600

GUILHERME P. RALSTON & COMP.



S. PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA Campinas

A comissão abaixo assignada da S. Portuguesa de Beneficencia, incumbida realizar um leilão de prendas no dia 18 de Outubro p. futuro, cujo producto será para a conclusão de seu hospital, vêm por este meio pedir a todas as exmas. sras. d'esta cidade prendas para o referido leilão. A mesma comissão já distribuiu circulares com este caridoso fim, mas como houvesse olvidado muitos nomes vêm agora pe la imprensa fazer um novo apello, pedindo desculpa por esta ommissão e avisando que as prendas que se dignarem offerter, devem ser entregues á comissão até o dia 25 de Outubro.

Campinas, 6 de Setembro de 1877.
Francisco Gonçalves Ferreira Novo.
Joaquim Teixeira de Queiroz.
José Augusto Coelho.

20—5

HOTEL DA EUROPA

Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

Casa especial para familias

J. B. Pareto, tendo acabado a restauração e a pintura de todas as suas casas, acha-se com o hotel completamente renovado e prompto, com numerosos aposentos para receber cavalheiros e familias, que o honrarem com sua frequencia.

Serviços de comida, nas salas ou nos quartos a vontade; cosinha e adega, é o que se pó de exigir de melhor.

Salão para 100 talheres.
Encarrega-se de qualquer encomenda e de banquetes para fóra.
Asseio, promptidão e honestidade. 25—20

CHITAS!

O que ha de mais moderno e padrões riquissimos é só á casa de 5—4

Nogueira & Salles



Murmurios Matutinos

Chegou este lindo e apreciado ALBUM DE MÚSICAS, composições do distincto professor paulista Laudelino José de Moraes contendo as seguintes peças:

Amor paderno, phantasia para piano.
A scintillante, polka de salão, idem.
A separação, melodia, idem.
A engraçadinha, polka, idem.
A saudade, meditação poetica, idem.
A flor do baile, mazurka, idem.
O solitario, phantasia, idem.
Murmurios dos regatos, phantasia, para flauta e piano.
Murmurios de amor, para canto e piano.
Não tenho creença, não tenho amor, canção sentimental para canto e piano.

A' venda no escriptorio d'esta typographia.
40—Rua do Commercio—40

ARMAZEM

DO

VEADINHO

CAMARÕES frescos o que ha de melhor n'este genero.

Vendem-se em barris ou a retalho.

TOUCINHO superior a preço barato tambem chegou grande partida. 4—4

34—Rua Luzitana—34

F. CARVALHO DE BARROS & C.

Ao publico de Campinas

O Chico Pingorra faz sciente que encarrega-se de enterros, armações funebres, altares para casamentos, etc. Póde ser procurado a qualquer hora, na rua Direita n. 5 B, casa do Bule Monstro. 10—8
Campinas, 31 de Agosto de 1877.



OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos 35

para facilitar a denticão das crianças

Ao Gran Turco

Aluga-se para casa de familia, uma escrava, que sabe cosinhar e tratar de crianças. Trata-se na fabrica de chapéus de Bierembach & Irmão, em Santa Cruz. 3—3

Casa para alugar

Aluga-se a casa de mirante, da rua da Misericordia, canto da do Caracol. Trata-se no largo da Matriz-Velha n. 24. 3—3

RS. 1000000

Fugio do abaixo-assignado, morador na Estação de Santa Barbara, da linha Paulista, o seu escravo Ladisláo, com 22 annos de idade, preto, estatura regular, bons dentes, prosa e muito risinho.

E' natural de Magé, provincia do Rio. E' apto para o serviço de roça. Levou calça preta e fraque cor de pinhão.

Quem o levar ao seu senhor na cidade da Limeira ou na de Campinas, será gratificado com 100\$000. 10—9

Campinas, 1º de Setembro de 1877.

João Joaquim de Araujo Vianna.

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO—1\$200

FESTA DE

S. Sebastião

LIMEIRA

Tendo de celebrar-se no dia 30 de Setembro a festa do glorioso Martyr S. Sebastião, na igreja matriz d'esta cidade, convidamos aos fieis para assistirem a esse acto religioso, havendo missa cantada, e pregando ao Evangelho o revm. sr. padre Antonio André Lino da Costa.

A tarde do mesmo dia sahirá a procissão do glorioso Martyr percorrendo as ruas do costume.

Pedimos o comparecimento das irmandades do S. Sacramento, Boa Morte e S. Benedicto, com os seus oragos para mais pompa da mesma procissão e assim tambem aos srs. chefes de familia a darem anjos, para abrilhantar ainda mais, este acto de religião.

Ná vespera haverá no pateo da matriz, fogos de vista, trabalho do distincto artista brasileiro, residente n'esta cidade o sr. Semião Ribas.

Sendo de estylo fazer-se esta festa com a coadjuvação do povo, pedimos geralmente a concurrencia do mesmo, para o ultimo leilão que terá lugar no dia 22 de Setembro, em casa do sr. Augusto Sáes.

Os encarregados da festa
João Baptista de Arruda Mendes
Jacintho de Oliveira Franco
Augusto Pinto da Silva Sáes

Sitio á venda

Vende-se um no lugar da Varguinha, districto de Mogy-mirim tendo o dito 2 partes de terras e 3 mil pés de café plantado, boa casa e ponto para negocio. O motivo da venda é per seus donos terem de retirar-se. Quem pretender dirija-se á rua do Regente Feijó n. 194, ou no mesmo sitio que achará com quem tratar. 3—3

Duarte & Medeiros

Superior fumo

Para cigarros, ao Gran Turco, rua Direita n. 1 B

FORNILHA CAPAVENA

deposito

RUA ONZE DE AGOSTO N. 20

Custo 16\$000 a lata no acto da entrega. Acha-se aberto das 7 ás 9 da manhã e das 10 ás 4 da taade.

ATENÇÃO

No largo da estação de Campinas, acham-se á venda:

Pedras de cantaria
Soleiras para portas
Batentes para portas de 14 e 15 palmos de comprimento
Pedras para arcos de ponto perfeito, de volta

Pedras para vergas direitas 4—3
Quem precisar procure Manoel Ferreira da Costa, rua de S. João, esquina da do Caracol.

Pilulas

CONSTIPAÇÃO

DO

DR. BETOLDI

Estas conhecidas e verdadeiras pilulas que curam promptamente as constipações, acham-se á venda em casa de Bellinfanti e Silva ao largo da Matriz-Velha. Ao publico previne-se que estas pilulas são as verdadeiras d'aquelle distincto medico, pois esta declaração é necessaria visto que têm apparecido nesta cidade falsificações desse conhecido medicamento, o que se poderia provar citando os nomes das pessoas que compraram as pilulas e d'ellas não tiraram nenhum proveito por não serem as verdadeiras.

10—4 Bellinfanti & Silva,

Officina de marmore

44—RUA DA CONSTITUIÇÃO—44

CAMPINAS

Manoel Poccoiro Fontan faz saber ao publico d'esta cidade que se acha com um sortimento de tumulos promptos de varios gostos com figuras e com Cruzes, com as grinaldas em alto relevo como tambem pequenos para anjos e pedras promptas com relevo e gravuras para sepulturas como tambem trata-se qualquer ladrilho de marmore branco e preto promptos no lugar por preços commodos. 10—9



DE SOROCABA

Andrade Couto & Souza, tem sempre grande deposito á rua 11 de Agosto n. 8, e vendem por menos que outra qualquer casa por que são agentes de um dos maiores fabricantes de Sorocaba. 50—20

RS. 100:000

Fugio dos abaixo assignados moradores no Amparo, na noite de 11 para 12 de Setembro deste anno, o escravo de nome Severino, preto, idade 35 annos, estatura regular, cheio de corpo, pouca barba, olhos pardos, bocca grande, meio zaimbro das pernas, tem dois signaes de castigo nas costas fingindo dois caroços, levou calça de brim d'angolla de xadrez azul, camisa listada e camisa de baeta azul com debrum vermelho, e mais um parrelho de roupa de algodão com o nome delle, e chapéo grande de palha.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o apprehender e entregar nesta cidade a Manoel Pereira do Amaral ou no sitio dos seus senhores no Amparo, bairro da Boa Vista, Campinas, 13 de Setembro de 1877. 10—3
Souza & Camargo.

CIGARROS

Vendem-se em casa de José Pereira de Andrade loja de calçados, de fumo superior do Descalvado. 10—10

A' PRAÇA

Innocencio Cruz, declara que não tem nada com as dividas particulares do sr. José Delmont, e que só paga as contas que estão no balanço apresentado por elle, da casa a qual gerio sob a firma de Innocencio Cruz & Comp. Campinas, 12 de Setembro de 1877. 3—3

PHARMACIA CAMPINEIRA

RUA DIREITA N. 46

Recebe todos os mezes drogas novas e vende pelos preços de S. Paulo

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam nos peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente eficaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes. Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direcções, com a mais fundada esperança de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar. — Temos conhecimento de muitas casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

E'contudo nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande efficacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses socorrer aos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Fazenda á venda

O abaixo assignado dejeza vender a fazenda de Bom Café, que recebeu, em transacção de Pedro dos Santos Camargo. A fazenda, sita em Jacutinga, a 6 leguas de de Mogy-mirim, contem 250 alqueiros de terras, (salmoreão) com 100 a 120 mil pés de café de 4 a 7 annos, boa casa de morada, 14 lances de casa, 3 monjolos, moinho, um carro, uma carroça, 15 ou 20 rezes, porcos, feijão, milho, mobilia, e aguada sufficiente para mover qualquer machina.

Vende-se com 2,500 arrobas de cafés, parte colhido e parte nas arvores, e tambem com 12 escravos bons. Quem pretendel-a, póde-se entender com o dr. Jorge Miranda, em Campinas, ou com dr. Luiz Pereira Barretto, em Jacarehy. Jacutinga, 7 de Setembro de 1877. 6—3

Rodrigo Pereira Barretto.

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA A' venda nesta typographia.

Preço 2U000

Escravo fugido

Fugio no dia 2 do corrente mez ao abaixo assignado, morador na fazenda da Boa-vista em Limeira, o escravo André Raposo, natural do Maranhão, de 21 annos de idade, fula, imberbe, falta de dentes na frente, alto, corpo regular; levou camisa de morim, calça de brim d'angolla, paletot azul, chapéo de chile. E' apto para o serviço de roça. Gratifica-se bem a quem o apprehender e levar ao sr. João Vianna naquella cidade. Limeira, 4 de Setembro de 1877. 10—8
Manoel Ferreira da Silva.

Ama de leite

Quem tiver uma ama de leite e quizer alugar a pessoa de confiança em Mogy-mirim, dirija-se á rua do Regente Feijó n. 5, preferise-se que não tenha filho. 5—4